

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NA PERSPECTIVA SÓCIO-HISTÓRICA

Flávia Costa da Silva ¹
Susermany Ferreira Gomes ²
Carmosina Sibélia Silva Alencar ³
Adriana Leite Limaverde Gomes ⁴

INTRODUÇÃO

De que maneira as pesquisas dos quatro últimos anos discutem a alfabetização e letramento de estudantes que apresentam deficiência intelectual na perspectiva sócio-histórica? A partir dessa questão discutiremos sobre os resultados das pesquisas recentes sobre alfabetização e letramento de estudantes com deficiência intelectual (DI) na perspectiva sócio-histórica.

Objetivamos refletir sobre pesquisas que tratam dessa temática, visto que a inclusão da criança com deficiência intelectual é considerada um desafio nas práticas escolares. Na maioria das vezes, esses estudantes são postos à margem do processo educativo, o que dificulta seu processo de alfabetização e letramento.

O nosso referencial teórico se apoia nos estudos acerca da psicologia Sócio-histórica (Vigotski, 2022; Pino, 2000), com relação à pessoa com deficiência intelectual (Figueiredo; Gomes, 2007) e sobre alfabetização e letramento (Soares, 2003; Kleiman, 2004 e Morais, 2005). Metodologicamente optamos pela revisão bibliográfica da temática no período entre 2020 e 2024.

Como resultados, verificamos que a perspectiva sócio-histórica pode contribuir para as discussões sobre as barreiras que impedem a alfabetização e o letramento dos estudantes com DI.

METODOLOGIA

¹ Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e professora da Rede Municipal de Caucaia, flaviacsilvaufc@gmail.com;

² Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e professora da Rede Municipal de Fortaleza, susermanyferreiragomes@gmail.com;

³ Doutoranda em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Professora da Rede Municipal de Fortaleza, sibelialabelalencar@gmail.com;

⁴ Professora orientadora: Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Professora da Faculdade de Educação e da Pós-graduação em Educação da UFC, adrianalimaverde@ufc.br.

Como procedimento metodológico realizamos uma revisão de literatura na base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Tese e Dissertações (BDTD). Para isso, utilizamos os descritores de busca avançada “alfabetização de estudantes com deficiência intelectual” na titulação dos periódicos. Na busca realizada em nosso período-foco, que compreende o período de 2020 até 2024, encontramos resultados de 3 dissertações e uma tese. Esses estudos apresentam indícios sobre a investigação da perspectiva sócio-histórica na alfabetização e letramento de estudantes que apresentam deficiência intelectual. Para a análise e discussão dos dados vamos trazer o detalhamento do questionamento levantado descortinando aspectos relevantes para essa reflexão.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE CRIANÇAS COM DI NA PERSPECTIVA SÓCIO-HISTÓRICA

Conforme Soares (2003), alfabetizado é aquele que sabe ler e escrever, diferentemente de ser letrado, que se trata daquele que é capaz de envolver-se socialmente em práticas de leitura e escrita. Compreendemos o letramento e a alfabetização como ações distintas e essa distinção é importante para garantir a especificidade de cada processo e evitar confusões que possam comprometer o desenvolvimento do ensino.

Contudo, os pesquisadores Soares (2003), Morais (2005) e Kleiman (2004) defendem que a alfabetização e o letramento devem ocorrer de forma indissociável. Conforme Morais (2005, p. 31) alfabetizar letrando consiste numa forma sistemática de ensinar “a escrita da linguagem (o Sistema de Escrita Alfabética) como a linguagem que se usa para escrever os muitos gêneros textuais que circulam em nossa sociedade”.

Com relação ao processo de alfabetização e letramento, Figueiredo e Gomes (2007) mencionam que as crianças com e sem DI apresentam processos de aprendizagem semelhantes no que diz respeito ao letramento, à dimensão desejante, às expectativas do entorno, ao ensino e às interações escolares. Contudo as crianças com deficiência intelectual podem apresentar um ritmo mais lento para a apropriação do Sistema de escrita alfabética e isso se dá por apresentarem especificidades no funcionamento cognitivo.

Essas especificidades das crianças com DI devem ser levadas em conta no processo de mediação. Nesse sentido, Pino (2000) reitera que as mediações e interações

no contexto sociocultural, no que diz respeito a seus processos pedagógicos, favorecem a participação dessas crianças nos sistemas de forma ativa.

Dessa forma, Vigotski (2022) traz a visão sócio-histórica com o estudo da defectologia e nos auxilia a entender a sua crença nas possibilidades de aprendizagem das crianças com DI, trazendo o conceito da compensação social do defeito, partindo do princípio de que a deficiência funciona como um estímulo para o desenvolvimento, dada a complexidade que se apresenta a vida material, no meio da qual se educa a criança. De acordo com essa teoria, toda criança aprende na relação com seus pares em contextos escolares comuns. Portanto, o professor deve ser o mediador da sala de aula, contemplando a heterogeneidade, favorecendo a reflexão e a apropriação de conceitos relacionados ao sistema de escrita alfabética e letramento das crianças com DI.

LEVANTAMENTO DOS DADOS

Nesta seção, apresentamos as pesquisas encontradas, que estão organizadas em ordem crescente quanto ao ano de publicação, como apresentado no quadro abaixo.

Quadro 1- Pesquisas brasileiras sobre alfabetização e letramento de estudantes com DI.

TÍTULO	AUTOR(A)	INSTITUIÇÃO	NÍVEL	ANO
Elaboração de recursos didáticos de baixo custo para a alfabetização de estudantes com deficiência intelectual.	SILVA, Andréa Carvalho da Silva.	Universidade Estadual do Rio de Janeiro	Mestrado Profissional em Ensino em Educação Básica	2020
Estratégias para alfabetização que contemplam especificidades de estudantes com deficiência intelectual em produções científicas e diretrizes educacionais.	SANTOS, Neusa Teresinha Rocha dos.	Universidade Estadual Paulista	Doutorado em Educação	2022
Uso de vídeos na formação docente continuada para a alfabetização de estudantes com deficiência intelectual	NASCIMENTO, Helayne Cristina Carvalho do.	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Mestrado em Educação	2022
As potencialidades do uso do aplicativo GraphoGame para os estudantes com deficiência intelectual.	SILVA, Cristiane Gonçalves da	Universidade Federal de Santa Maria	Mestrado em Educação	2023

Fonte: Organizado pelas pesquisadoras a partir do levantamento na Biblioteca Digital Brasileira de Tese e Dissertações (BDTD), 2024.

Conforme o quadro 1, a maior parte dos trabalhos selecionados foram publicados em 2022, no entanto, constatamos ausência de publicações em 2021 e 2024. Os estudos apontam investigações no âmbito da educação inclusiva. Na pesquisa realizada por Silva (2020), objetivou-se a elaboração de recursos pedagógicos de baixo custo para a alfabetização dos alunos com DI, e os resultados comprovaram que os recursos didáticos de baixo custo auxiliam na alfabetização e ampliam a participação dos alunos.

No estudo desenvolvido por Santos (2022), que objetivou analisar nas produções científicas e nos documentos, Base Nacional Comum Curricular (MEC, 2018), na Política Nacional de Alfabetização (BRASIL, 2019) e no Programa Tempo de Aprender (BRASIL, 2020), estratégias para alfabetização de alunos com DI, os resultados indicaram evidências científicas que apontam estratégias para alfabetização de estudantes com DI, no entanto, as diretrizes nacionais para alfabetização seguem na contramão das especificidades.

Verificamos na pesquisa realizada por Nascimento (2022), o propósito de analisar os processos de formação continuada de professores alfabetizadores de estudantes com DI, com ênfase no uso de vídeos, e os dados evidenciaram o potencial do uso dos vídeos como ferramentas eficazes para a formação continuada.

Por fim, nos apropriamos da pesquisa elaborada por Silva (2023), cuja finalidade foi analisar as potencialidades do uso do GraphoGame na aprendizagem de estudantes com DI, na qual constatamos que o aplicativo GraphoGame configura uma ferramenta potencial de aprendizagem que auxilia o professor em seu planejamento durante o processo de alfabetização dos estudantes com DI.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados, verificamos que as pesquisas desenvolvidas por Silva (2020), Santos (2022), Nascimento (2022) e Silva (2023) trazem em seu bojo teórico a perspectiva sócio-histórica de Vygotsky quando faz referência à importância dos aspectos sociais e culturais no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança com DI. Por certo, concordam quanto à compreensão que o desenvolvimento da inteligência dar-se-á por meio das interações com o outro através da mediação, conceito central da teoria de Vygotsky, que consiste na interação entre criança e o conhecimento, sendo mediado por um adulto.

A pesquisa realizada por Silva (2020) apresenta como aspecto conflitante trazer na fundamentação tanto a teoria de Vygotsky, como os estudos de Piaget. Quanto aos estudos de Piaget trata especificamente do que se refere à abordagem epistemológica dos períodos de desenvolvimento humano.

Quanto ao processo de alfabetização, identificamos que os estudos realizados por Silva (2020), Nascimento (2022) e Santos (2022) coadunam que a alfabetização ocorre concomitantemente ao letramento, como defendido pelos pesquisadores Soares (2003), Moraes (2005) e Kleiman (2004). Enquanto, a pesquisa desenvolvida por Silva (2023) diverge das demais, pois se pauta no estudo dos métodos de alfabetização, tais como, os métodos sintéticos compreendidos em alfabético, fônico e silábico e os métodos analíticos, classificados como palavração, sentencição e historieta. A pesquisa também se fundamenta nas autoras Ferreiro e Teberosky no que se refere aos níveis de aquisição da escrita, distanciando-se da perspectiva de alfabetizar letrando.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, observamos que as pesquisas na área da inclusão são restritas, sendo necessário a ampliação de pesquisas com foco na alfabetização e letramento de crianças com DI. As reflexões feitas a partir do levantamento bibliográfico possibilitam perceber que a maior parte dos trabalhos elencados trazem direcionamentos para uma alfabetização indissociável do letramento, bem como, discutem a forma que esses processos podem existir por meio de práticas escolares comuns.

Palavras-chave: Alfabetização e letramento; Perspectiva sócio-histórica, Estudantes com Deficiência Intelectual.

REFERÊNCIAS

FIGUEIREDO, Rita Vieira de; GOMES, Adriana Leite Limaverde. A emergência da leitura e da escrita em alunos com deficiência mental. In: GOMES, Adriana Leite Limaverde; FERNANDES, Anna Costa; BATISTA, Cristina Abranches Mota; SALUSTIANO, Dorivaldo Alves; MANTOAN, Maria Teresa Eglér; FIGUEIREDO, Rita Vieira de. **Atendimento Educacional Especializado - Deficiência Mental**. Brasília, DF: Gráfica e Editora Cromos, 2007.

KLEIMAN, Angela. O que é letramento? Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, Angela; ASSIS, Juliana Alves (orgs.). **Os significados do letramento**. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

MORAIS, Artur Gomes de. Se a escrita alfabética é um sistema notacional (e não um código), que implicações isso tem para a alfabetização? In: MORAIS, Artur Gomes de; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz (org.) **Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

NASCIMENTO, Helayne Cristina Carvalho do. **Uso de vídeos na formação docente continuada para a alfabetização de estudantes com deficiência intelectual**, 2022. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Natal, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/49784>. Acesso em: 8 ago. 2024.

PINO, Angel Sirgado. **O social e o cultural na obra de Vygotsky**. Educação & Sociedade, Campinas, v. XXI, nº 71, p. 45- 78, Jul., 2000. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=87313695003>. Acesso em: 5 ago. 2024.

SANTOS, Neusa Teresinha Rocha dos. **Estratégias para alfabetização que contemplam especificidades de estudantes com deficiência intelectual em produções científicas e diretrizes educacionais**, 2022. Tese (Doutorado em Educação), Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/382eec5d-2d83-4290-a9f7-9a521f6582fe>. Acesso em: 8 ago. 2024.

SILVA, Andréa Carvalho da. **Elaboração de recursos didáticos de baixo custo para a alfabetização de estudantes com deficiência intelectual**, 2020. Dissertação. (Mestrado Profissional em Ensino em Educação Básica) - Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://www.bdt.d.uerj.br:8443/handle/1/19778>. Acesso em: 08 ago. de 2024.

SILVA, Cristiane Gonçalves da. **As potencialidades do uso do aplicativo GraphoGame para os estudantes com deficiência intelectual**, 2023. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2024. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/31598>. Acesso em: 8 ago. 2024.

SOARES, Magda. **Letramento: Um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

VIGOTSKI, Lev Semionovich Obras Completas – Tomo Cinco: Fundamentos de Defectologia. / Tradução do Programa de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais (PEE). — Cascavel, PR: EDUNIOESTE, 2022. Lev Semionovich Obras Completas – Tomo Cinco: Fundamentos de Defectologia. / Tradução do Programa de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais (PEE). — Cascavel, PR: EDUNIOESTE, 2022.]